



**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS**  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
GESTÃO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Caique Maximo Ferreira

Claudio Guido Boscarol

Clayton Mayken Pereira da Silva

Denis Roger Cucco de Souza

Edgar da Paixão Eduardo

**Orientadora Prof<sup>a</sup> Me. Rosanne Da Silva Vieira**



# SISTEMA DE INFORMAÇÃO NA SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

## RESUMO

Com a necessidade cada vez maior de agilidade, rapidez e decisões seguras das organizações brasileiras que atuam no gerenciamento de serviços de saúde, pode-se dizer que um Sistema de Informação na Saúde (SIS) tornou-se algo indispensável para se alcançar esta eficiência administrativa. Embora o uso do SIS, possa aumentar a eficiência dos serviços prestados, o sistema não atua sozinho. É preciso haver profissionais capacitados, com conhecimentos específicos de Tecnologia da Informação (TI), para garantir a correta utilização desta ferramenta durante o planejamento na área de saúde. Diante do exposto, este artigo teve como objetivo verificar a qualificação dos profissionais que utilizam o SIS no Brasil e, também, destacar a importância do profissional de TI na utilização destes sistemas de informação em prol do êxito da área de saúde no país. A pesquisa foi realizada através de uma pesquisa bibliográfica consultando autores que dedicaram-se nos últimos 11 anos a pesquisar sobre o SIS. O presente estudo mostrou que o SIS é um setor estratégico para o sucesso do gerenciamento da saúde do Brasil. No entanto, este estudo demonstrou, também, evidências de que uma parcela dos especialistas da área de saúde ainda carecem de capacitação adequada para a operação destes sistemas. Desta forma, é urgente e necessário a capacitação destes profissionais da saúde e, para isso, os habilitados na área de TI surgem como fundamentais para compor equipes multidisciplinares que atuam na gestão de serviços de saúde do país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sistemas de Informação na Saúde. Tecnologia da Informação. Capacitação profissional.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente a informação é um importante ponto de apoio nas tomadas de decisões nas empresas, e, cada vez mais, as rápidas mudanças econômicas e políticas obrigam a essas empresas a tomarem decisões mais acertadas com base nas informações que possui. Uma solução adotada pelas empresas para enfrentar estas mudanças é investir em Tecnologia da Informação (TI) e em Sistemas de Informação (SI), aplicando estes recursos tecnológicos nas diversas áreas funcionais, com objetivos cada vez mais específicos (MARIM, 2010; MARCOLINO; SCOCHI, 2014; CARRENO et al., 2015). Segundo Carreno et al. (2015), se as empresas não utilizarem a TI de



forma eficiente, dificilmente serão bem sucedidas e, certamente, a concorrência vai retirá-las do mercado. Já o SI, quando bem gerenciados e interpretados, fornecem informações importantes para a tomada de decisões para qualquer empresa e em qualquer área de atuação.

Estes desafios também são observados na área da saúde. Especificamente no Brasil, a utilização da TI na gestão da saúde tem evoluído de uma situação em que se usava o computador para realizar tarefas relativamente simples e isoladas entre si, até o contexto atual em que se busca a integração dos diversos setores que geram e/ou utilizam as informações dentro de uma unidade de saúde (CAMPOS et al., 2013; MARCOLINO; SCOCHI, 2014; CARRENO et al., 2015). Com a necessidade cada vez maior de agilidade e rapidez nas decisões e no compartilhamento de informações de maneira segura, pode-se dizer que um Sistema de Informação na Saúde (SIS) se tornou algo indispensável para se alcançar esta eficiência administrativa. O SIS deve ser uma ferramenta de fácil acessibilidade, permitindo aos profissionais de saúde, a possibilidade de planejar e organizar suas ações, buscando solucionar problemas e garantindo a qualidade do trabalho. O uso do SIS no processo de tomada de decisão na área de saúde, aumenta a eficiência dos serviços prestados aos usuários, entretanto, o sistema não atua sozinho. É preciso haver profissionais capacitados, com conhecimento específicos de TI, para garantir a eficiência e eficácia do SIS como ferramenta de planejamento na área de saúde (CAMPOS et al., 2013; MARCOLINO; SCOCHI, 2014; CARRENO et al., 2015).

Diante do exposto, o objetivo deste artigo será verificar a qualificação dos profissionais que utilizam o SIS no Brasil e, também, destacar a importância do profissional de TI na utilização destes sistemas de informação em prol do êxito da área de saúde no país.

Esta pesquisa se baseou, principalmente, em autores como BENITO, LICHESKI (2009); LIMA et al. (2009); PINHEIRO (2009); FIGUEIREDO et al. (2010); MARIM (2010); SILVA et al. (2010); ANUNCIAÇÃO et al. (2011); GUTIERREZ (2011); CAMPOS et al. (2013); MARCOLINO; SCOCHI (2014) e CARRENO et al. (2015), que se dedicaram nos últimos 11 anos a pesquisar sobre a importância dos sistemas de informação na gestão da saúde.

## **2 Sistema de Informação em Saúde**

### **2.1 Níveis de conhecimento dos profissionais de saúde sobre o SIS**



Na gestão dos serviços de saúde, a informação tornou-se a base para o desenvolvimento destas instituições, tornando os sistemas de informação uma ferramenta essencial para o desenvolvimento e monitoramento desta área (BENITO; LICHESK, 2009; CAMPOS et al., 2013). O SIS é um suporte essencial para a organização e gestão dos serviços de saúde, pois oferece subsídios para as funções administrativas das unidades de saúde e, como consequência, pode contribuir para uma melhor assistência/cuidado ao indivíduo e/ou comunidade (PINHEIRO, 2009; ANUNCIAÇÃO et al., 2011; GUTIERREZ, 2011). Estudos realizados em unidades de saúde na região Sul do Brasil, revelaram o baixo nível de conhecimento sobre o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). O SIAB é um sistema gerencial desenvolvido para a reorganização do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil (MARCOLINO; SCOCHI, 2014; CARRENO et al., 2015). O estudo apontou que mais de 50% dos profissionais que atuam nestes estabelecimentos declararam ter limitações, pois, nem todos da equipe realmente acessam e usam o SIAB. Desta porcentagem que indicou conhecimento do SIAB, somente enfermeiros e agentes comunitários de saúde (retirar-são os profissionais que) demonstraram maior envolvimento com a produção de informações que alimentam este sistema. Ainda assim, enfermeiros e agentes comunitários de saúde relataram que não conhecem o sistema como um todo e, sim, conhecem apenas os arquivos mais utilizados por sua categoria profissional. Os demais profissionais, sinalizaram que utilizam o SIAB exclusivamente quando preenchem seus formulários e, uma pequena parcela, informou não saber para que serve o sistema (MARCOLINO; SCOCHI, 2014). É importante ressaltar que essa informação difere do manual do SIAB, que orienta que todos os profissionais da equipe de saúde devem utilizar o sistema para o registro diário das atividades e procedimentos realizados. Como consequência, (retirar-quando) essas informações quando (retirar-forem) encaminhadas ao Ministério da Saúde, poderão gerar impactos incertos (positivos e/ou negativos) nas políticas públicas de saúde, o que certamente afetará todos os profissionais de saúde, principalmente aqueles que atendem à rede pública de saúde (CAMPOS et al., 2013; CARRENO et al., 2015).

Desta forma, este cenário sinaliza atenção e demonstra que muitos estabelecimentos na área de saúde ainda carecem de profissionais na área de TI, e deste modo, podem comprometer a eficiência e eficácia desta gestão, uma vez que a falta de profissionais com perfil adequado para a gestão destes dados, podem contribuir para a baixa confiabilidade das informações geradas pelo sistema. Portanto, cresce a importância da presença de equipes multidisciplinares e devidamente treinadas e capacitadas na área de gestão da saúde (MARCOLINO; SCOCHI, 2014; CARRENO et al., 2015). Neste contexto, estudos apostam na importância do uso do SIS como ferramenta de



planejamento, mas percebe-se que existe uma grande lacuna no uso efetivo do SIS para o planejamento em saúde, uma vez que os dados produzidos no cenário da saúde são de baixa qualidade ou relevância em relação ao quadro epidemiológico brasileiro (BENITO, LICHESKI, 2009; FIGUEREDO et al, 2010; MARCOLINO, SCOCHI, 2014). Estudo percussor, na área da saúde, já demonstrou que no Brasil há uma carência de dados sobre a qualidade dos SIS no país, o que impossibilita instituir uma política adequada de gerenciamento dos dados de saúde (LIMA et al, 2009). Estes mesmos autores, já salientaram que países desenvolvidos investem recursos consideráveis em atividades que visam garantir a qualidade dos dados, incluindo treinamento periódico de profissionais envolvidos na produção e análise de dados, além do monitoramento regular dos dados disponibilizados pelos sistemas (LIMA et al, 2009).

## **2.2 Educação permanente para aprimoramento do SIS**

Conforme observado, na atual estrutura do sistema de saúde do Brasil, existem lacunas especialmente no que tange ao uso adequado do SIS e, principalmente, no que diz respeito à educação continuada dos profissionais de saúde que trabalham na atenção primária e em outros locais que produzem saúde (MARCOLINO; SCOCHI, 2014; CARRENO et al., 2015). A título de exemplo, analisando a matriz curricular do curso de medicina da Universidade de Goiás (<https://www.medicina.ufg.br/p/1676-matriz-curricular>) e da Universidade Santa Marcelina ([https://santamarcelina.org.br/admin/\\_\\_\\_ef\\_\\_\\_arquivos\\_carregamento\\_dinamico/pdfs/estrutura-curricular-medicina\(1\).pdf](https://santamarcelina.org.br/admin/___ef___arquivos_carregamento_dinamico/pdfs/estrutura-curricular-medicina(1).pdf)), é possível notar que a formação acadêmica destes profissionais de saúde, não contempla o tópico de “sistema de informação em saúde”, ficando o estudo sobre o SIS, apenas como disciplina eletiva. Desta forma, esta informação reforça que há uma deficiência na formação destes profissionais, que necessitam desta habilidade/competência para o planejamento e gestão das unidades de saúde do Brasil.

No campo da saúde, os treinamentos e as qualificações são entendidos como indispensáveis e preponderantes para a segurança, eficácia e qualificação de ações e serviços (FIGUEIREDO et al. 2010; SILVA et al. 2010). Os profissionais da saúde devem ser treinados para conhecer o SIS em sua totalidade como, por exemplo, devem saber como preencher adequadamente os formulários, como buscar informações sobre a comunidade, além também, de saber preparar e analisar relatórios. Esta ausência de educação permanente dos profissionais da área de saúde,



ficou evidente no estudo de Marcolino e Scochi (2014), sinalizando grande preocupação na adequada gestão de saúde destes municípios no Sul do país.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostrou que o SIS é um setor estratégico para o sucesso do gerenciamento da saúde do Brasil. No entanto, este estudo demonstrou, também, evidências de que uma parcela dos profissionais da área de saúde ainda carecem de capacitação adequada para a operação destes sistemas. Desta forma, é imprescindível e urgente a capacitação destes profissionais da saúde e, para isso, os profissionais da área de Tecnologia da Informação surgem como fundamentais para compor equipes multidisciplinares que atuam na gestão de serviços de saúde do país.

### REFERÊNCIAS

ANUNCIÇÃO, F.C.; SOUZA, M.K.B. **Planejamento em saúde: Percepções e entendimento sobre o plano municipal de saúde.** Rev Baiana de Saúde Pública, Salvador, v.35, n.4, p.845-858, 2011.

BENITO, G.A.V.; LICHESKI, A.P. **Sistemas de informação apoiando a gestão do trabalho em saúde.** Rev Brasileira de Enf, Brasília, v.62, n.3, p. 447-50, 2009.

CAMPOS, D; HADAD, S.C.; ABREU, D.M.X.; CHERCHIGLIA, M.L.; FRANÇA, E. **Sistemas de informação sobre mortalidade em municípios de pequeno porte de Minas Gerais: concepções dos profissionais de saúde.** Ciências e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.18, n.5, p.1473-1482, 2013.

CARRENO, I., MORESCHI, C., MARINA, B., HENDGES, D. J. B., REMPEL, C., & OLIVEIRA, M. M. C. DE. **Análise da utilização das informações do Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB): uma revisão integrativa.** Ciência & Saúde Coletiva, 20(3), 947–956, 2015 doi:10.1590/1413-81232015203.1700201

FIGUEIREDO, L.A.; PINTO, I.C.; MARCILIANO, C.S.M.; SOUZA, M.F.; GUEDES, A.B.G. **Análise da utilização do SIAB por quatro equipes da Estratégia Saúde da Família do município de Ribeirão Preto, SP.** Cad. Saúde Col, Rio de Janeiro, v.18, n.3, p.418-23, 2010.



GUTIERREZ, M. A. **Sistemas de Informação Hospitalares: progressos e avanços.** Journal of Health Informatics, São Paulo, v. 3, n. 2, abr./jun. 2011.

LIMA, C.R.A.; SCHRAMM, J.M.A.; COELI, C.M.; SILVA, M.E.M. **Revisão das dimensões de qualidade dos dados e métodos aplicados na avaliação dos sistemas de informação em saúde.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.25, n.10, p.2095-2109, 2009.

MARCOLINO, J.S.; SCOCHI, M.J. **Informações em saúde: o uso do SIAB pelos profissionais das Equipes de Saúde da Família.** Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre, n.2, 2014.

MARIN, H.F. **Sistemas de informação em saúde: considerações gerais.** J. Health Inform, São Paulo, v. 2, n. 1, p.20-4, 2010.

PINHEIRO, A.L.S. **Gerência de Enfermagem em unidades básicas: a informação como instrumento para tomada de decisão.** Revista APS, v.12, n.3, p.262-270, 2009.

SILVA, L.A.A.; FERRAZ, F.; LINO, M.M.; BACKES, V.M.S.; SCHMIDT, S.M.S. **Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora.** Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre, v.31, n.3, p.557-61, 2010.